

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

JUCIELE OLIVEIRA SOUSA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

TATIANE OLIVEIRA REIS SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SHEILA CRISTINA FURTADO SALES

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

VERÔNICA GONÇALVES CARVALHO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho aborda experiências vivenciadas por duas graduandas de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (UESB), bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de segundo ano das séries iniciais em uma instituição pública de educação básica de Vitória da Conquista-Bahia. Além disso, apresenta contribuições desse programa para a formação docente das graduandas e a familiarização com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Experiências. Formação docente. PIBID.

4468

Abstract: The present work addresses the experiences of two undergraduate students of Pedagogy at the State University of Bahia (UESB) with scholarships from the Teaching Initiation Program (PIBID) in a second-year class of the initial grades in a public institution of basic education in Vitória da Conquista-Bahia. In addition, it presents contributions of this program to the teacher training of undergraduate students and familiarization with the school environment.

Keywords: Experiences. Teacher Training. PIBID.

Introdução

A docência é uma profissão transformadora, mas é também complexa. Ela exige muito cuidado, dedicação e estudos, principalmente no atual contexto em que vivemos, de muitas mudanças e adaptações no cenário educacional e na sociedade.

A prática pedagógica dos dias atuais exige um professor bem capacitado e preparado para lidar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. A profissão docente sempre foi de grande complexidade e, hoje, o professor tem que ser reflexivo, refletir sobre sua prática, o que pensa e o que elabora a partir desta (Santos; Leal, 2022, p. 12).

Diante disso, uma boa formação para os professores é de grande importância e sabendo que a prática pode auxiliar nisso, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que, de acordo

com o Ministério da Educação (2022), objetiva fomentar a carreira docente, aperfeiçoar a formação de professores e contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, antecipando a inserção de discentes de licenciaturas no cotidiano das escolas públicas do Brasil e realizando também uma articulação entre o ensino superior e a educação básica, contribui para esse processo, visto que é uma ferramenta que oferece aos estudantes das licenciaturas a oportunidade de adentrar em uma instituição de educação básica e pública de ensino e experienciar o ambiente escolar antes da conclusão do curso, além de proporcionar estudos de teóricos e muitos diálogos interessantes acerca da educação e da profissão docente.

O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem [...] ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação (Nóvoa, 2009, p. 30 *apud* Santos; Leal, 2022, p. 13).

Para os estudantes de licenciaturas, vivenciar a prática antes da conclusão do curso é de extrema importância, tanto para relacioná-la com a teoria, quanto para adquirir conhecimentos e experiências que são tão cobradas no momento da busca por um trabalho. O PIBID também contribui para outro fator importante. Durante a graduação, diversos estudantes necessitam de uma jornada dupla, estudar e trabalhar, para conseguirem se manter, principalmente aqueles que se deslocam de outras cidades ou comunidades para estudar em uma cidade maior, o que, diante do cansaço e da falta de tempo, faz com que em muitas situações o rendimento estudantil não seja tão bom. O Programa oferece bolsas de R\$700,00 mensais, financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para estudantes participantes, que dediquem no mínimo 30 horas semanais às atividades do Programa, proporcionando uma ajuda enorme para tais questões.

A participação no PIBID oportuniza aos estudantes de graduação vivências incríveis e desafiadoras no contato com a instituição escolar pública. A realidade de cada aluno é presenciada, visto que eles carregam consigo suas questões psicológicas, emocionais, afetivas e econômicas para a sala de aula e o ambiente escolar. Além disso, os benefícios para a instituição e para os educandos também são muitos, uma vez que, diante das adversidades que permeiam as instituições públicas, ter um apoio e pessoas dispostas a somar é muito importante.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de duas graduandas de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando em uma escola pública de educação básica localizada

na cidade de Vitória da Conquista – BA, local em que foram adquiridas as informações através da observação e experiências das graduandas. Além disso, visa apresentar as contribuições desse programa e as dificuldades enfrentadas sendo discentes vivenciando a prática. Está organizado em Introdução, um capítulo intitulado “As vivências no PIBID: dificuldades, aprendizados e contribuições” e Considerações finais. Como resultados principais, observamos a relevância que o PIBID tem para estudantes de licenciatura em vários aspectos, principalmente no que diz respeito a aprendizagem sobre a profissão docente.

As vivências no PIBID: dificuldades, aprendizados e contribuições

Terminar a graduação e assumir uma sala de aula é um dos maiores sonhos dos graduandos de licenciatura que desejam trabalhar como professores. Todavia, sabemos que nem sempre isso é tão fácil, visto que muitas são as exigências para conseguir uma vaga de emprego, dentre elas, a experiência. O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), além de contribuir para esse aspecto, traz também outros benefícios, como o melhoramento da formação de estudantes de licenciaturas, que adentram a prática antes da conclusão do curso, vivenciando o ambiente escolar, a dinâmica dos estudantes da educação básica e o planejamento das aulas, familiarizando-se com o ambiente educacional, concretizando na prática o que aprende na teoria.

4470

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (Libâneo, s.d., p. 230 *apud* Castro; Silva; Nonato, s.d., p. 2).

O PIBID foi criado em 2010 e é uma política voltada para a formação inicial de professores e é aberto para todas as universidades públicas do país.

O PIBID constitui-se hoje como uma nova possibilidade dentro do campo das políticas públicas para a formação de professores. Em 2010, a CAPES lança a Portaria no 72, de 9 de abril, com o objetivo de instituir o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID cuja finalidade é apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de Educação Superior federais, estaduais, municipais e comunitárias, ou seja, sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da Educação Básica. Aberto para as universidades de todo o Brasil, esse documento dispõe precedentes para que as IES possam construir seus projetos e enviar suas propostas para a implementação deste Programa em suas realidades. Tal edital foi complementado pela Portaria no 260, de 30 de dezembro de 2010, que trata sobre Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e sobre os principais elementos a

serem contemplados nesses projetos. A partir disso, temos a constituição de um campo de pesquisa significativo em universidades que foram contempladas com o funcionamento do referido Programa no que diz respeito à Formação Continuada dos professores bolsistas que nele atuam, já que o trabalho é desenvolvido de maneira diferenciada em cada IES (Martelet, 2015, p. 23).

O PIBID possui objetivos que, de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, são:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2010).

O Programa oferece bolsas de R\$700,00 para os iniciantes da docência, R\$1.100,00 para os professores supervisores, R\$2.000,00 para o coordenador da área e R\$2.000,00 para o coordenador institucional.

4471

1) Bolsista de iniciação à docência: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID. Valor da bolsa: R\$ 700,00 (setecentos reais). 2) Professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. Valor da bolsa: R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais). 3) Coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades: a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica; b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades. Valor da bolsa: R\$ 2.000,00 (dois mil reais). 4) Coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade. Valor da bolsa: R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais) (Capes, 2023).

O início de nossas atividades, Juciele e Tatiane, enquanto bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, supervisionadas pela professora de educação básica Verônica se deu em maio de 2023, quando passamos a observar a sala de aula e o ambiente escolar, auxiliar as crianças com maiores dificuldades na leitura e escrita, elaborar sequências didáticas para serem colocadas em prática no Folclore, colaborar com a coordenação, realizar testes de leitura e a vivenciar um pouco da regência. Nossas visitas à escola de atuação acontecem em um dia da semana pela manhã, em uma turma de segundo ano dos anos iniciais. A escola possui um local amplo, com sala de leitura e quadra poliesportiva. As salas de aulas, por conterem uma grande quantidade de crianças, ficam um pouco sobrecarregadas e sentimos falta de um local específico para serem realizadas atividades com as crianças quando estamos auxiliando-as. Observar o espaço escolar e as dificuldades enfrentadas tem se mostrado algo bem relevante para nós.

Vivenciamos a dinâmica da sala dos professores, à qual temos livre acesso, e isso faz até com que nos sintamos mais seguras e acolhidas. Lá, nos reunimos antes do início das aulas e descansamos no momento do recreio. Há dias em que vamos para o intervalo tranquilas e gratas e há dias em que vamos frustradas, mas com a prática entendemos que a profissão docente ao mesmo tempo que é linda e transformadora, é também complexa e frustrante, visto que o aprender e o ensinar são processos lentos, que exigem de nós paciência e dedicação. Em muitas situações voltamos para casa com o coração apertado, sentindo-nos insuficientes por não termos conseguido que determinada criança avançasse naquilo que ela tinha dificuldade. As conversas com nossas supervisoras, que são mais experientes, nos ajudam bastante a entender que essas situações são inerentes à prática educativa.

Com relação a nossa atuação em sala de aula, há momentos de vitória e momentos de desafios. Ficamos extremamente felizes quando uma criança que possui dificuldade com o reconhecimento dos sons das letras, começa a juntar sílabas, ou quando uma criança que não conseguia juntar sílabas, passa a ler palavras pequenas, uma vez que as pequenas conquistas são dignas de muita comemoração. Mas há momentos de frustração também, como quando planejamos algo e o estudante está muito agitado e não conseguimos pôr em prática o que queríamos, ou quando fazemos o possível para a criança aprender e ela demonstra apatia, ou até mesmo quando ela quer por demais aprender, mas percebemos que por algum motivo, seja ele qual for, ela não consegue, algo está impedindo o seu desenvolvimento.

Gostamos muito de utilizar os jogos pedagógicos e as crianças também gostam bastante. A escola possui jogos para trabalhar separação de sílabas, números, letras, dentre outros, que

podem ser bem ricos quando utilizados com uma intenção pedagógica. Esses jogos ajudam muito no desenvolvimento das dificuldades das crianças.

No âmbito da construção da aprendizagem, alguns jogos têm o propósito de auxiliar o aluno na aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio matemático e conhecimentos linguísticos. Já em outros momentos, eles auxiliam no desenvolvimento afetivo, físico-motor e social. No entanto, o professor precisa respeitar o processo de cada um, para que o jogo não se torne um momento obrigatório e sim que seja um momento prazeroso e com significado para o aluno. Quando o professor incentiva o interesse por pesquisas, pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, pela busca por respostas por meio do lúdico, o aluno estará aprendendo de uma forma prazerosa a atividade proposta e, conseqüentemente, ao assimilar esses novos conceitos terá uma aprendizagem significativa (Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019, p. 40).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha esse papel crucial na integração de jogos pedagógicos no contexto educacional. Através do PIBID, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de desenvolver e aplicar jogos pedagógicos como estratégia de ensino, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos. Os bolsistas podem criar jogos que abordem diversos conteúdos curriculares, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Essa abordagem não só promove a participação ativa dos alunos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Além disso, o uso de jogos pedagógicos no PIBID permite a nós futuras professoras explorem novas metodologias de ensino, favorecendo nossa formação profissional. Isso representa uma oportunidade valiosa para a integração de jogos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais dinâmica, significativa e inclusiva.

Ao colocar em prática a sequência didática elaborada por nós, na época do Folclore, quando utilizamos recursos lúdicos, recorte, pintura e colagem, percebemos que as crianças se sentiam motivadas, sempre perguntando por quanto tempo iríamos ficar na escola. A ludicidade é uma ferramenta muito relevante para a aprendizagem das crianças, visto que ela estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, não devendo ficar restrita apenas à educação infantil. O PIBID desempenha um papel fundamental ao reconhecer e promover a importância do lúdico na educação. Por meio do programa, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de desenvolver e aplicar atividades lúdicas em sala de aula. O lúdico estimula a criatividade, a motivação e o engajamento dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais prazerosa.

(...) cuidar da dimensão lúdica das tarefas escolares e possibilitar que as crianças pudessem ser protagonistas, isto é, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados

pelos processos de aprendizagem (Macedo, 2005, p. 15 *apud* Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019, p. 40).

Nossas reuniões realizadas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), nas quais participam todos os bolsistas do PIBID, coordenadora e supervisoras, são momentos demasiadamente ricos. Tudo que já foi citado, aliado à supervisão de pessoas experientes, oferece uma visão mais concreta do papel do professor e faz com que perseveremos nessa jornada da educação, que precisa ser, acima de tudo, transformadora. Nesses encontros realizamos estudos de textos e teóricos, além de relatos e o acolhimento de experiências, que, quando contadas, nos fazem perceber que as angústias não são individuais e que a vivência do outro ajuda muito a nossa prática individual.

A interlocução da teoria com a experiência vivenciada no Programa de Iniciação à Docência amplia a capacidade de interpretação e reflexão. Em movimento em sala de aula, compartilhando a prática docente, refletindo sobre ela e estabelecendo vínculo com a escola é o início de uma longa jornada na vida acadêmica de cada uma (Gaik *et al.*, s.d., p. 2).

Ao perceber a complexidade da prática adentrando nas escolas em meio à graduação pelo PIBID, nós graduandos conseguimos utilizar a realidade para fazer uma revisão da teoria. Fazer isso antes de terminar o curso se faz importante para estarmos cada vez mais preparados para nossa profissão. Por meio do PIBID, podemos entender se nos identificamos mais com os anos iniciais ou com a educação infantil.

Com este primeiro contato os profissionais acabam percebendo que o contexto escolar e sua complexidade acabam fugindo da teoria, assim percebem a necessidade da reconstrução teórica a partir da realidade. Com isto os licenciandos adquirem ferramentas para sempre estarem buscando nas experiências vivenciadas dentro do ambiente escolar os elementos para aperfeiçoar-se e assim obtendo mais conhecimento e expertise para tornarem-se profissionais aptos para enfrentar as dificuldades que envolvem seu universo de trabalho (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017, p. 6-7).

Nas reuniões na Instituição Superior de Ensino (IES) muito se discute sobre a carreira docente e as mudanças que vêm ocorrendo no cenário educacional, onde o desejo de ser professor vem sendo abandonado pelos jovens e até mesmo pelos docentes já formados, principalmente pela desvalorização salarial da profissão. Programas como o PIBID buscam essa valorização e melhoria da qualidade da profissão docente, além de um incentivo à profissão.

[...] as políticas de desenvolvimento profissional docente precisam garantir um atrativo maior para a profissão, a fim de que os professores não abandonem a profissão depois de um amplo processo formativo. É necessária uma valorização docente de modo a fomentar um imaginário coletivo acerca da

profissão, desenvolvendo ações concretas de melhorias das condições de trabalho e, ao mesmo tempo, a proposição de mecanismos avaliadores e reguladores para garantir a responsabilidade dos docentes no exercício da profissão (Nunes; Oliveira, 2017, p. 71).

O PIBID permite que o graduando se certifique de que quer prosseguir na carreira docente, além de ser uma ferramenta crucial para diminuir o preconceito existente com a profissão.

De fato o PIBID enquanto componente de uma política pública voltada para qualificar o processo de formação docente, além de operar em favor da valorização da carreira, possibilita aos bolsistas a prática, o contato com a realidade escolar serve também como uma baliza para que os estudantes tenham capacidade de decidir se realmente pretendem prosseguir na carreira docente. Mas ressalta-se que o mais importante é o fato de que o programa incentiva e instrumentaliza para a superação dos problemas históricos existentes na educação brasileira, o que no futuro pode contribuir para elevação da qualidade das escolas da rede pública (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017, p. 8).

Estar no PIBID e poder vivenciar tais experiências tem sido algo incrível para nós. Estas experiências contribuem para nossa autonomia, servirão de suporte para nossas práticas futuras e nos ensinaram a ter um olhar e uma escuta mais sensível para cada aluno com o qual tivermos contato, na medida em que isso faz toda a diferença. Conseguimos visualizar o profissional que desejamos ser, acolhendo e transformando a vida dos nossos futuros educandos. Aprendemos sobre planejamento, gerenciamento da sala de aula, respeito, autoridade, inovações pedagógicas e podemos nos identificar com as metodologias que iremos utilizar enquanto professores (as).

4475

Escutar é, obviamente, algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, as diferenças do outro (Freire, 1996, p. 45).

Pudemos observar também o quanto as vivências das crianças fora da escola influenciam em como elas são dentro dela: suas questões financeiras, familiares, afetivas e sociais no geral.

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilham a minha atividade

pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela (Freire, 1996, p. 51.).

Como afirma Paulo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, saberes esses que são socialmente construídos, devendo os educadores discutir a razão de ser desses relacionando-os com os conteúdos, utilizando-se de suas realidades para dialogar sobre assuntos importantes, principalmente aqueles provenientes das classes populares.

O PIBID permitiu que nós, enquanto estudantes de Pedagogia, fizéssemos uma reflexão sobre a nossa prática pedagógica, principalmente por atuar em uma escola pública em um bairro de muitas carências e vulnerabilidades. Ao nos formarmos, chegaremos às instituições de ensino mais preparadas e seguras, uma vez que não levaremos um choque ao sair da teoria direto para a prática.

A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação à docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teoria aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017, p. 6.).

4476

Considerações finais

O PIBID é um programa de extrema relevância para a nossa formação, estudantes de licenciatura, permitindo que sejamos inseridos em instituições públicas de ensino. Além disso, traz benefícios para a escola e os educandos, pois buscamos contribuir com tudo que for preciso. A experiência na escola pública tem sido muito interessante e cheia de aprendizados, e mesmo com os desafios e dificuldades, desperta em nós cada vez mais a certeza de que escolhemos a profissão correta. Além do benefício da aprendizagem, o PIBID oferece também o auxílio financeiro, que se faz importante, para que estudantes como nós possamos nos dedicar à graduação de maneira menos preocupada. Esse programa cumpre muito bem sua função de aprimoramento da formação de estudantes dos cursos de licenciatura. Tem demonstrado ser uma ferramenta eficaz na formação prática e teórica dos futuros professores.

A experiência adquirida por meio do PIBID proporciona aos bolsistas uma visão mais ampla do ambiente educacional, preparando-nos para os desafios da sala de aula. Os estudantes

participantes interagem diretamente com os professores experientes e têm a oportunidade de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o programa promove a reflexão sobre a prática pedagógica, incentivando a busca por estratégias inovadoras e eficazes no processo de ensino. A troca de experiências entre os bolsistas e a equipe pedagógica das reuniões contribui e enriquece, preparando-nos para atuar de forma mais qualificada e comprometida. É importante ressaltar que as contribuições do PIBID na formação docente não se restringem apenas ao âmbito acadêmico, mas também impactam positivamente a comunidade escolar que recebe os bolsistas. Os projetos desenvolvidos têm o potencial de promover mudanças significativas, estimulando o engajamento dos alunos e fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade.

Diante disso, fica evidente a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como ferramenta fundamental para a formação acadêmica e profissional dos futuros educadores. É preciso reconhecer o papel do PIBID como um agente transformador na formação de professores, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Investir no fortalecimento e expansão do programa é crucial para garantir a qualidade da formação docente e, conseqüentemente, a melhoria da educação no país. Todos os discentes das licenciaturas deveriam passar por essa experiência, que é, de fato, enriquecedora. Vivenciar as crianças em sala de aula, receber o carinho delas, perceber suas dificuldades e procurar meios de ajudá-las é demasiadamente gratificante.

Portanto, reforçamos o quanto o PIBID é relevante, reconhecendo-o como um pilar fundamental para a formação dos profissionais da educação, por meio de experiências que são vivenciadas em escola pública. Os desafios e aprendizagens nos possibilitaram ter uma visão crítica e construtiva da realidade da escola, como vimos, ela vem toda na prática, pois existem desafios diariamente. Reiteramos a forte colaboração do PIBID na promoção de uma educação de qualidade e no fortalecimento da atuação dos professores em formação, estabelecendo vínculos com os alunos e compreendendo as complexidades e desafios da prática docente. Essa imersão no ambiente escolar, aliada à reflexão teórica proporcionada pelas atividades do programa, contribui para uma formação mais completa e alinhada com as demandas contemporâneas da educação, a identidade do graduando enquanto futuro professor começa a ser criada e ele estará cada vez mais apto a atuar nas escolas, sobretudo as públicas.

Mesmo que ainda não se possa afirmar com precisão que a política de formação de educadores contribuirá de forma significativa para as

transformações necessárias na educação brasileira, é possível afirmar que vem contribuindo para elevar a qualidade dos profissionais em formação (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017, p. 10).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010**. 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2023. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 29/02/2024.

CASTRO, Bruna Mércia; SILVA, Celma Yara; NONATO, Pedro. **O professor e sua identidade profissional**: a formação continuada em questão. Brasil Escola. S.d. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIK, Beatriz *et al.* **A RELAÇÃO DO PIBID FRENTE A TEORIA E A PRÁTICA**. S.d. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Erechim_2013-1-1-1.pdf. Acesso em: 28/02/2024.

MARTELET, Michele. **O programa de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e a qualidade para a formação continuada de professores**. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 43, n. 1, jan./mar. 2017.

SANTOS, Marcos Pereira dos; LEAL, Ideilton Alves Freire (org.). **Formação de professores e profissão docente no Brasil**: aspectos históricos, tendências e inovações [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. 501p.

SILVA, Sandro; GONÇALVES, Mariana; PANIÁGUA, Edson Romário. **A importância do PIBID para formação docente**. Santo Ângelo, RS, agosto-2017, v. 3, ISSN 24478865.

Autor 1:



Juciele Oliveira Sousa

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sétimo semestre. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Email: 8jucielesousa.oliveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2326603435707057>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2726-0191>

Autor 2:



Tatiane Oliveira Reis Silva

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sexto semestre. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Email: tatyoliver.silva2017@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9850467467730671>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6454-5994>

Autor 3:



Sheila Cristina Furtado Sales

Doutora em Educação; Mestre em Educação: História, Política, Sociedade e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Email: scfsales@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8516632434801612>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4646-6613>

Autor 4:



Verônica Gonçalves Carvalho

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Alfabetização e Língua Portuguesa nas séries iniciais. Professora de educação básica da rede pública e supervisora do PIBID/UESB.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/255206419548611>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1689-8985>